

**SESSÃO SOLENE  
DE  
ABERTURA DO ANO LETIVO**

**Faculdade de Letras da Universidade do Porto  
2015/2016**



**PROGRAMA**

- Abertura da Sessão Solene pela Senhora Diretora, Professora Doutora Fernanda Ribeiro
- Intervenção do Senhor Presidente da Associação de Estudantes, Doutor André Filipe Oliveira da Silva
- Lição de sapiência, proferida pela Professora Doutora Isabel Pires de Lima, subordinada ao tema:  
*O tempo dos "inutensílios": O lugar das humanidades na contemporaneidade*
- Homenagem aos agregados, doutorados e aposentados
- Encerramento da Sessão pelo Senhor Reitor da Universidade do Porto, Professor Doutor Sebastião Feyo de Azevedo

Visita à Mostra bibliográfica, organizada pela Biblioteca da FLUP  
Inauguração da Exposição "FLUP: 20 ANOS NA VIA PANORÂMICA"  
Porto de Honra e descerramento do baixo-relevo alusivo ao PEUS "O conhecimento é o caminho", da autoria do Professor José Alberto Oliveira, no espaço do FLUP Caffé

Anfiteatro Nobre da Faculdade de Letras da Universidade do Porto  
8 de outubro de 2015  
17h00



## FLUP : 20 ANOS NA VIA PANORÂMICA EXPOSIÇÃO

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

Via Panorâmica, s/n, 4150-564 Porto PORTUGAL

+351 226 077 100

[flup@letras.up.pt](mailto:flup@letras.up.pt)

[www.letras.up.pt](http://www.letras.up.pt)



[www.facebook.com/pages/FLUP](https://www.facebook.com/pages/FLUP)

[www.linkedin.com/company/faculdade-de-letras-da-universidade-do-porto](https://www.linkedin.com/company/faculdade-de-letras-da-universidade-do-porto)

FLUP, outubro/dezembro de 2015



### ROTEIRO DA EXPOSIÇÃO

**Vitrine 1** – Apresentação da exposição.

**Vitrine 2** – Descrição dos critérios que lhe estão subjacentes.

**Vitrine 3** – Lançamento da 1ª pedra do novo edifício, no dia 12 de junho de 1989.

**vitrines 4 a 18** – Fases da concretização do projeto, datado de 1983, apresentadas cronologicamente.

**vitrines 19 a 27** – Reportagem feita aquando da inauguração, a 4 de dezembro de 1995, das novas instalações da FLUP.

**vitrines 28 a 31** – Biblioteca Central da FLUP, em várias fases da sua existência.

Foram escolhidas, criteriosamente, para figurarem nesta exposição, fotografias de alguns momentos assinaláveis que fazem parte da história desta Casa:

**Vitrine 32** – 1ª Receção aos “caloiros” e 1ª Queima das Fitas que aqui tiveram lugar (1995 e 1996).

**vitrines 33 e 34** – 1º grande Congresso Internacional aqui realizado no s. XXI (2000).

**vitrines 35 e 36** – Sessão Solene de Abertura do Ano Letivo 2001/2002 e inauguração do piso -4 da Biblioteca Central.

**vitrines 37 a 51** – Doutoramentos Honoris Causa promovidos pela FLUP (apenas o 1º foi realizado neste edifício): marcos de enorme significado e impacto na comunidade académica nacional e internacional.

**Vitrine 52** – Sessão Solene de Abertura do Ano Letivo 2015/2016.

**Painel A** – Cartazes elucidativos de eventos organizados, ao longo destes 20 anos, pelos Departamentos da FLUP e pelas Unidades de I&D nela oficialmente sediadas, de acordo com o referenciado no Sigarra (2015).

**Painel B** – Fotografias e identificação de todos os Diretores da FLUP, entre 1995 e 2015, segundo a ordem cronológica dos respetivos mandatos.

**Painel C** – Capas digitalizadas das publicações editadas e co-editadas pela FLUP, de 1995 a 2015, apresentadas sequencialmente, incluindo, desde 2004, as publicações apenas existentes em formato digital. O critério de seleção baseia-se nas referências que figuram no catálogo bibliográfico da FLUP, embora haja algumas lacunas, por falta de espaço para as apresentar todas.

#### Agradecimento:

Composta por documentação essencialmente respeitante à construção do edifício da Via Panorâmica, só foi possível concretizar a presente exposição devido à generosidade do Exmo. Senhor Professor Doutor Jorge Osório que, em 1997, ofereceu à FLUP o primeiro de vários álbuns de fotografias, por si tiradas ao longo de quase uma década.

#### FICHA TÉCNICA

##### Conceção, pesquisa, seleção e montagem:

Isabel Pereira Leite e Pedro Sampaio

##### Apoios:

Biblioteca Central da FLUP. Gabinete de Manutenção e Apoio Técnico da FLUP. Serviço de Impressão do Gabinete de Informática da FLUP. Serviço de Publicações e de Gestão de Permutas da FLUP.

## NOS 20 ANOS DA INAUGURAÇÃO DO EDIFÍCIO DA FLUP

*No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus. (Jo.1, 1).*

Poderia começar por apresentar esta exposição parafraseando S. João, mas nem mesmo seria o S. João do Porto, por isso recomeço dizendo que no princípio era o nada (vitrine 1) e que do nada se ergueu uma Casa com um nome próprio e único, e que nessa Casa estamos nós.

Neste edifício, um edifício em construção de 1989 a 1995, a partir de um programa preliminar, datado de 1986, e de um projecto assinado pelo Arq.<sup>o</sup> Nuno Tasso de Sousa, podemos, por exemplo, encontrar-nos com Vinicius (painel 1) e deliciar-nos com a sua inconfundível voz, recitando *O Operário Em Construção*, o tal que, como um pássaro sem asas, subia com as casas que lhe brotavam da mão.

Ou então, lembrar o que foi o longo deambular pela cidade, desde 1961 – e tomemos esta data para não termos de recuar a 1919 –, ou o lugar de onde viemos, há 20 anos, o nº 1055 da Rua do Campo Alegre.

Se é certo que deixámos o campo, saímos alegres com a promessa de uma vista verdadeiramente panorâmica, a partir de uma Casa construída de raiz, pela primeira vez, para nos acolher.

Mudámos em Novembro de 95, quando tivemos luz verde para o podermos fazer (vitrine 1). Não servimos, como Jacob, durante 7 anos, alegremente apascentando ovelhas no campo, nem nos limitámos a deixar correr o tempo. Foram anos de dificuldades que permanecem, com certeza, na memória de alguns, mas o dia 4 de Dezembro de 1995 acabou por chegar.

O Dr. Pedro Sampaio e eu tivemos uma dificuldade imensa em selecionar, entre milhares de fotografias, as que aqui mostramos hoje. Pudera! A qualidade do fotógrafo é notável, bem como a sua generosidade. Muito agradecemos ao Doutor Jorge Osório os inestimáveis álbuns de fotografias que ofereceu à Faculdade e, sinceramente, por em cada uma delas não se ter esquecido de escrever a data em que a tirou. Melhor é impossível! Sabemos que nos falará, dentro de pouco tempo, sobre os primórdios desta história.

Avancemos, pois, destacando, sobretudo entre as vitrines 5 e 18, os belíssimos apontamentos que acompanham a concretização de um sonho que foi de muitos. Henry David Thoreau dizia que construir castelos no ar era imprescindível, mas que tratar-lhes dos alicerces o era ainda mais.

Confesso que tanto o Dr. Pedro Sampaio como eu nos detivemos, caídos em tentação (entenda-se admiração), olhando para algumas fotografias. Pessoalmente, apaixonei-me por várias. Permitam-me que destaque três, nas vitrines 2, 11 e 15. Nesta última, está uma foto que poderá ser lida como uma alegoria: nem chão, nem tecto – não se conseguem ver, mas estão lá. Em contrapartida, o que nos salta à vista é um complexo “jogo” de sobreposições e cruzamentos que obviamente foram o que permitiu erguer as paredes da Casa que viemos a habitar. A fotografia foi tirada no dia 6 de Maio de 94. Mais uns meses, e as portas eram transpostas.

Entretanto, convém lembrar que foram sendo recebidas notabilíssimas individualidades, como aconteceu com algumas figuras do Estado e com outros ilustres que, convenientemente protegidos, visitaram as obras em curso.

Hoje sabemos o que crescemos nos 20 anos seguintes. O que crescemos como pessoas – é a isso que me quero, agora, referir,

já que quem habita um edifício é quem lhe confere a alma. Talvez, apenas talvez, a consigamos vislumbrar na belíssima foto da vitrine 15, a tal que nos oferece uma infinidade de pontos de vista...

Depois de relembrarmos o dia 4 de Dezembro de 1995, o grande dia da inauguração das novas instalações, apesar das contrariedades que isso possa ter representado para quem, tão zelosamente, nos pedia que não passássemos (vitrine 18), e de depararmos com momentos de descontração em torno de uma convidativa mesa, detenhamo-nos diante do Livro de Honra então assinado por algumas das pessoas presentes. É deveras tocante, comovedor, até, o reencontro com quem jamais poderia partilhar o dia de hoje connosco, passadas duas décadas.

Quatro vitrines são dedicadas à Biblioteca Central. Na realidade, é o grande laboratório de uma Faculdade onde preponderam as ciências humanas, sociais e artísticas, *soit disant*. Pela sua relevância a destacamos, escolhendo fotografias elucidativas de alguns momentos – do complicado processo da sua re-arrumação, ao dia 21 de Junho de 1996, altura em que oficialmente foi inaugurada, em pleno solstício de Verão.

Sendo crucial, para o Dr. Pedro Sampaio e para mim, tentar mostrar estes 20 anos da FLUP no seu todo, cedo percebemos que nem Hércules, transformando tal feito na sua 13ª tarefa, o conseguiria. Optámos, então, por quatro acontecimentos que ilustrámos como nos foi possível:

- a) O primeiro corresponde a momentos da praxe académica e da Queima das Fitas precisamente do ano lectivo de 1995/96.
- b) Como segundo, escolhemos o primeiro grande congresso internacional realizado no novo edifício, no s. XXI – a coincidência, e acreditem que o foi, não podia ter sido mais

feliz: aqui temos a Doutora Isabel Pires de Lima, há 15 anos, como se fosse hoje!

- c) A sessão solene de abertura do ano lectivo 2001/02, que integrou o acto de doação da importante e valiosíssima Camiliana, que passou a fazer parte do espólio da Faculdade de Letras, bem como a inauguração do piso -4 da Biblioteca Central, constituiu a terceira escolha.
- d) Por último, as soleníssimas cerimónias dos Doutoramentos Honoris Causa promovidos por esta Faculdade entre 1996 e 2011, num total de 15, assumem-se como marcos relevantes. De destacar que apenas o primeiro deles, o da Doutora Maria de Lourdes Belchior, se realizou precisamente aqui, no Anfiteatro Nobre.

A vitrine 52 “fala” por si. Acredito que concordarão comigo ao considerar que os *timings* do tempo podem ser surpreendentes! Que grande diferença haverá entre passado e presente?

Quanto ao painel em que apresentamos os dez Presidentes e Directores que foram tocando esta grande nau para a frente nos últimos 20 anos, fica plenamente demonstrado até que ponto as famigeradas quotas são escrupulosamente cumpridas nesta democrática Casa: cinco Professoras e cinco Professores. Ora nem mais!

Os nove Departamentos existentes na FLUP, a par dos oito centros de I&D nela sediados, estão, por sua vez, todos representados. Optámos por recorrer a cartazes alusivos a eventos por estes organizados. Poderia, mas não me parece boa ideia, divagar, agora, sobre cada um, mas digamos apenas que entre *Models of Virtues* e *Worlds Made of Heroes* convém que, quanto mais não seja de vez em quando, fora destas paredes, oiçam a nossa voz *More Than Loud* – é que gostamos de ser ouvidos... De resto, estamos abertos a qualquer inovação: *Rethinking the Concept of Invasive Species*, seja lá o que for que efectivamente aconteça,

demonstra bem até que ponto possuímos uma mentalidade aberta...

O painel que replica, exactamente, a exposição bibliográfica que acabámos de visitar no hall da Biblioteca Central, é prova cabal de que “na natureza nada se perde, nada se cria, tudo se transforma”. Neste caso, cá estão os 335 títulos editados ou co-editados pela FLUP, de 1995 a 2015, por ordem cronológica e em tamanho liliputiano, se calhar algo arriscado perante tantos Gullivers... Não é um retrato fiel da produção científica aqui desenvolvida (existem mais obras que não estão expostas), mas não há dúvida de que a diversidade fica bem patente, o que é importante, uma vez que a Faculdade de Letras é a unidade orgânica que, no âmbito da Universidade do Porto, mais publica: monografias impressas; livros em formato electrónico, com dois exemplares do chamado *print on demand*; dezoito diferentes periódicos correntemente editados em papel e oito revistas electrónicas às quais se juntam alguns cds, constituem uma mostra riquíssima da actividade científica da Faculdade, nacional e internacionalmente reconhecida e premiada.

Feito, pois, o périplo pelas 52 vitrines e 3 painéis que constituem a exposição e condensam 20 anos de vida intensa, tanto o Dr. Pedro Sampaio como eu, apesar dos constrangimentos que este espaço implica, do orçamento praticamente nulo de que dispusemos e da necessidade de vir a reutilizar os materiais escolhidos, este “ouro sobre azul”, em exposições futuras, estamos cientes de que é perfeitamente natural que, não havendo duas pessoas iguais, não haja, também, duas opiniões iguais a propósito do que aqui é mostrado. Monsieur de La Palice não o diria melhor.

Mussorgsky, que compôs a suite *Quadros de uma Exposição*, em 1874, ajudar-nos-ia a ir mais além, imaginando outras leituras.

*Hélas*, não está presente! Não lhe são devidos, nestas circunstâncias, quaisquer créditos.

Estes vão direitinhos para as ajudas preciosas que tivemos, ao longo dos meses de preparação e montagem desta exposição.

Ficar a conhecer melhor esta Casa foi uma experiência muito interessante. Da minha parte, as contas de somar, aqui, nesta Faculdade, tiveram início em 1977, como estudante. Nela continuo a aprender todos os dias. Em números redondos, é quase o dobro da idade deste edifício, ao qual desejo Vida longa, com letra maiúscula!

Porto e FLUP, 8 de Outubro de 2015

Isabel Pereira Leite